

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Contribuições das ciências humanas para a sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições das ciências humanas para a sociedade /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-903-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.032221802>

1. Ciências humanas. 2. Sociedade. I. Batista, Fabiano  
Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**', dividida em dois volumes, reúne textos de autores e autoras nacionais e internacionais que propõem em trazer discussões atuais, críticas e necessárias sobre a importância, bem como as diversas contribuições dos estudos na área das Ciências Humanas para a sociedade.

Assim, ao longo dos 35 artigos podemos vislumbrar uma série de indagações, questionamentos e reflexões, que negam, afirmam e constroem saberes para que possamos entender e ampliar nosso repertório de conhecimento sobre as mais diversas sociedades e culturas.

Ao longo do primeiro volume é exposto um conjunto de textos que tematizam sobre um panorama nacional, enfatizando, sobretudo, as contribuições das Ciências Humanas para compreensão das dinâmicas e interações no Brasil. Assim, as principais abordagens e temáticas deste volume são: questões regionais, política e planejamento, educação e ciência, representações sociais sobre a velhice, agricultura familiar, questões mercadológicas, condições de trabalho, religião, dentre outros temas que exploram, cada qual a sua maneira, a realidade brasileira e as múltiplas relações com as Ciências Humanas.

No segundo volume os textos reunidos discutem sobre as produções das identidades, subjetivações, metodologias e epistemologia das Ciências Humanas, questões sobre a comunidade surda, juventude, suicídio, vida e morte e processos discursivos, se consolidando como uma abordagem multidisciplinar dentro das Ciências Humanas.

Neste sentido, podemos compreender, a partir das leituras, que as contribuições das Ciências Humanas, ao longo dos anos, nos permitem, conhecer nossa história, a história dos outros, entender o homem e a sociedade como um todo. Suas contribuições nos fornecem informações sobre Política, Mercado, Trabalho, Artes, Natureza, Relações Sociais, dentre outras instâncias da vida humana que precisam, cotidianamente, serem perscrutadas, remexidas e revisitadas, pois todas essas informações fazem de nós seres críticos e nos permitem a entender a realidade a nossa volta.

Por fim, esperamos que a coletânea '**Contribuições das ciências humanas para a sociedade**' possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre as contribuições das Ciências Humanas para a sociedade, buscando, cada vez mais, uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A QUESTÃO REGIONAL E AS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO NO BRASIL:  
APRECIÇÕES

Franciclézia de Sousa Barreto Silva

Alberto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218021>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): EXPERIÊNCIA  
PIONEIRA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BÁSICA EM  
BELÉM-PA

Reginaldo do Socorro Martins da Silva

Ney Cristina Monteiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218022>

### **CAPÍTULO 3..... 32**

ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE ENTRE OS SUJEITOS  
VELHOS DA CIDADE SENHOR DO BONFIM – BA

Valéria Cunha Rodrigues

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218023>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

O LUGAR DOS CAMPONESES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AMAPÁ

Manoel Osvanil Bezerra Bacelar

Hilene Marilan Lima Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218024>

### **CAPÍTULO 5..... 67**

OS REBATIMENTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR  
(PNAE) COMO PERSPECTIVA DE MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA PARA  
AS MULHERES DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO DAS MANGABEIRAS DO  
POVOADO PORTEIRAS EM JAPARATUBA/SE

Handresha da Rocha Santos

Sandra Andréa Souza Rodrigues

Hádrian George da Rocha Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218025>

### **CAPÍTULO 6..... 77**

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E OS FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM  
FREQUENTADORES DA PRAÇA BATISTA CAMPOS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Rafaella Maria da Silva

Caroline Moraes Monteiro

Thiago dos Santos Cruz

Carmen Françaasy Martins Nascimento

Daniele Magalhães Souza  
Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218026>

**CAPÍTULO 7..... 86**

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA BAHIA: RELATOS SOBRE AÇÕES ENTRE 1970 E 1990

Alex Vieira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218027>

**CAPÍTULO 8..... 98**

TRATANDO RISCOS: OFERECER CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA ATRAVÉS DE GRUPOS TEMÁTICOS PARA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ESMERALDAS/MG

Viviane Andrade Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218028>

**CAPÍTULO 9..... 104**

SHOW OPINIÃO: ARTE, POLÍTICA E CRIAÇÃO TEATRAL NO BRASIL DOS ANOS 1960

Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0322218029>

**CAPÍTULO 10..... 115**

ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO DAS REPORTAGENS EM CAMPO GRANDE, MS SOBRE OS POVOS HAITIANOS: APRESENTAÇÃO E ACEITAÇÃO DO OUTRO POR INTERMÉDIO DA ENUNCIÇÃO MUDIÁTICA

Euzenir Francisca da Silva

Melly Fátima Goes Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

CICLO DE VIDA DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Márcia Regina Valle Mielke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180211>

**CAPÍTULO 12..... 146**

O MERCADO IMOBILIÁRIO EM MARÍLIA (SP) E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

André Pimenta Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180212>

**CAPÍTULO 13..... 166**

FINANÇAS PESSOAIS E TESOURO DIRETO: UMA ANÁLISE PRÁTICA PARA GERIR OS CUSTOS DOS INVESTIMENTOS NOS TÍTULOS DO TESOURO DIRETO

Eduardo Alvim Guedes Alcoforado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180213>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>186</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO INTERMITENTE ENQUANTO PRECARIZAÇÃO	
Gabriel Bacarol Kerber	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180214</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>194</b>
ANÁLISE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS APLICADAS PELA FUNDAÇÃO CASA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT	
Alex Pereira de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180215</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
A UMBANDA E O CANDOMBLÉ NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A SUA RELAÇÃO RACIAL	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>212</b>
CIVILIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
André Soares Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217">https://doi.org/10.22533/at.ed.03222180217</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>225</b>

## CICLO DE VIDA DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 07/11/2021

**Márcia Regina Valle Mielke**

Pós-graduação em Empreendimentos e  
Negócios Turísticos Sustentáveis – SENAC  
Salto - SP  
<http://lattes.cnpq.br/0857340079068564>

**RESUMO:** A restauração do Mercado Paulistano e a sua transformação em atrativo turístico trouxeram os impactos negativos que um planejamento estratégico poderia ter evitado. O Ciclo de Vida do Turismo desenvolvido por Butler (1980) é uma ferramenta usada para determinar em qual fase está o espaço turístico possibilitando a maximização dos impactos positivos e minimização dos negativos. O principal objetivo desse trabalho foi verificar em qual fase do Ciclo de Vida do Turismo está o Mercado Paulistano. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica de outros pesquisadores e pesquisa documental em jornais e instituições. Também foi realizado um estudo de campo para atualização da dinâmica do objeto de estudo. Constatou-se que o Mercado Paulistano se encontra na sua fase de Consolidação e portando requer ações para que seja evitada a fase de estagnação e possível declínio

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado Municipal. Ciclo de Vida. Planejamento Turístico

### TOURISM LIFE CYCLE OF MUNICIPAL MARKET OF SÃO PAULO CITY

**ABSTRACT:** The restoration of Mercado Paulistano and its transformation into a tourist attraction brought negative impacts that strategic planning could have avoided. The Tourism Life Cycle developed by Butler (1980) is a tool used to determine what stage the tourism space is at and thus maximize positive impacts as well as minimize negative ones. The main objective of this work is to verify in which phase of the Tourism Life Cycle the Paulistano Market is. The methodology used was the literature review of other researchers and documentary research in journals and institutions. A field study was also carried out to update the dynamics of the object of study. It was found that the São Paulo Market is in the Consolidation phase and, therefore, needs actions to avoid stagnation and possible decline.

**KEYWORDS:** Municipal Market. Lifespan. Tourist Planning.

### 1 | INTRODUÇÃO

A restauração do Mercado Municipal Paulistano, realizada em 2004, teve como objetivo a reestruturação do espaço. A beleza arquitetônica de sua construção, somado aos belíssimos vitrais seriam riquíssimos recursos que não poderiam ser abandonados e simplesmente entregues à deterioração física que engole a maioria do patrimônio material que compõe a paisagem dos grandes centros urbanos brasileiro. O preço dessa

ação, um risco não calculado, foi o desvio de parte de sua função original: a venda de produtos, predominantemente alimentícios à população paulistana, seguindo o caminho da transformação do espaço em um centro gastronômico voltado ao turismo.

Os desacordos com as ações realizadas pelo poder público foram manifestados nos mais diversos meios democráticos possíveis. “Mercados em fuga”<sup>1</sup> foi o título dado por Josimar Melo na crônica que descreve a situação dos mercados cujas “carcaças” se transformaram em espaços turísticos. Citando exemplos, entre os quais o Mercado Municipal de São Paulo, lamenta que as almas<sup>2</sup> desses espaços tenham se perdido quando abandonaram sua principal missão.

Também os permissionários mais antigos – os comerciantes - que perderam parte de seus lucros, lamentam a redução de sua freguesia. O congestionamento de pessoas e veículos, o encarecimento dos produtos, afastou os compradores usuais. Esses males são atribuídos à transformação do espaço em um ponto turístico.

Atribuir unicamente ao Turismo esses males é acusar injustamente uma atividade que, quando bem trabalhada, se torna uma forte aliada na preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural. A realidade é que os supermercados ocasionaram uma mudança nos hábitos de consumo resultando em uma considerável queda nas vendas das feiras e mercados.

A realidade enfrentada pelo Mercado permaneceu até a década de 1990, com permissionários fechando suas bancas ou passando para outros responsáveis, por não mais conseguirem sustentar os negócios. Foi no início do século XXI, no ano de 2004, que o Mercado Municipal conseguiu verba da prefeitura para uma ampla reforma que fez parte dos projetos de revitalização do centro velho da cidade. Foram restaurados os vitrais, sua fachada e construído um mezanino de 2.000 m<sup>2</sup> para acomodação de novas lanchonetes, a fim de estimular o turismo no local (TIRADENTES, 2008 apud ROIM, 2016, p.52)

A administração pública paulistana buscou no estímulo ao turismo a saída para manter o lugar vivo e preencher as lacunas deixadas pelos antigos frequentadores do local.

O objetivo desse estudo é avaliar as transformações que ocorreram no Mercado Municipal Paulistano, conhecido como Mercadão, entre os anos de 2004 e 2017. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de planejar a atividade turística de forma mais ética, minimizando os impactos negativos sobre o espaço e a sociedade afetada. A problemática foi se a transformação do Mercado em Atrativo Turístico implicou em caminhos pelos quais passam os demais atrativos existentes no mundo do Turismo. Algumas fases pelas quais passam os atrativos, segundo o modelo de Butler, seriam: Lançamento (ou partida), Exploração, Desenvolvimento, Consolidação e Estagnação (seguido de declínio ou rejuvenescimento, dependendo da atuação do gestor), a indagação foi em qual fase estaria o Mercado dentro dessa curva denominada Ciclo de Vida do Espaço do Turismo.

1 Crônica publicada no Caderno de Turismo do jornal Folha de São Paulo no dia 26 jan. 2016

2 Referência a Eduardo Yazigi e o livro “A alma do lugar”

Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisões bibliográficas de pesquisadores que usaram os temas “Mercado Municipal de São Paulo” e “Recuperação da área central da cidade de São Paulo. A revisão bibliografia foi complementada com pesquisa documental a jornais e instituições como o Observatório de Turismo, mapas do mercado municipal e notícias da mídia sobre as modificações que ocorreram nesse espaço. Também foi realizada uma visita ao Mercado no dia 30/12/2017, para verificar a dinâmica nos dias de grande movimento.

As transformações realizadas pelo poder público no mercado foram necessárias e corroboram com o fato que só o que está morto há tempos não se modifica, porém, a riqueza cultural existente nos espaços públicos deve ser protegida da força transformadora da atividade turística. Essa riqueza que desperta o interesse do turista não pode ser despojada por um turismo predatório e mal planejado. Não basta “criar” um atrativo turístico é necessário mantê-lo saudável.

## **2 | A TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL: AS FASES DO CICLO DE VIDA DO ESPAÇO TURÍSTICO**

### **2.1 A história do Mercado Municipal**

O Mercado Municipal de São Paulo começou a ser construído em 1925 ao lado do Rio Tamanduateí, principal via de transporte fluvial da cidade. A proximidade com o rio facilitaria o deslocamento dos alimentos, a maioria vindo das pequenas chácaras próximas.

Embora com o objetivo de abrigar os pequenos comerciantes que vendiam os seus produtos ao ar livre, idealizou-se um edifício que deveria estar à altura da “metrópole do café”. Contratou-se então o escritório do renomado arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, que já assinava outras obras primas da arquitetura entre as quais o Teatro Municipal de São Paulo.

A construção do majestoso edifício durou oito anos e na mistura de estilos arquitetônicos como o neogótico, neobarroco e neoclássico foram ainda incluídos 55 vitrais representando cenários campestres, de autoria de Conrado Sorgenicht Filho, o grande nome da arte em vitral de São Paulo (FIGURA 1).



FIGURA 1 – Mercado Municipal de São Paulo

Fonte: <https://www.mercadomunicipalsp.com>

## 2.2 Os baixos e altos do Mercado

Mesmo sendo majestoso demais para sua finalidade, segundo a reportagem do jornal o Estado de São Paulo da época, a localização não correspondia a essa suntuosidade, o Rio Tamandateí e seus constantes alagamentos transformavam o espaço ao redor em um enorme pântano. Outro problema encontrado era que os meios de transportes até o local eram escassos. Inaugurado em 1933, somente em 1939 três linhas de bondes começaram a fazer o trajeto nas ruas próximas ao Mercado.

Poderíamos descrever as fases do mercado comparando-as aos arcos que compõem sua fachada. A relutância inicial dos comerciantes para assumir os boxes internos foi vencida com a melhoria no acesso. Após a II Guerra iniciou-se a fase de ascensão e glória seguido da consolidação do espaço como principal entreposto de alimentos da cidade de São Paulo, fase que continuaria até os anos 60, quando as constantes cheias do Rio Tamandateí (as enchentes do rio vieram a ser resolvidas somente nos anos 70), a vinda dos primeiros supermercados e a construção da Central de Abastecimento – CEASA - afastaram os clientes do local, traçando a curva do seu declínio.

Nesses anos difíceis cogitou-se a demolição do Mercado, esse fato não aconteceu devido a mobilização dos comerciantes para que o prédio fosse tombado a nível estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT. Além do tombamento, o espaço assumiu um perfil

mais varejista para sobreviver.

### **2.3 A Revitalização do Centro de São Paulo e a Reestruturação do Mercado Municipal**

A partir de 1990, a área central da cidade de São Paulo passou a receber uma atenção maior dos governos municipais, estaduais e de vários setores da sociedade civil. O objetivo comum era repovoar, preservar o patrimônio histórico, melhorar a mobilidade, segurança e a qualidade de vida. Programas e projetos foram lançados e embora alguns autores não concordem com o termo “Revitalização”, alegando que o centro não estaria morto, era necessário ações urgentes para trazer mais “vida” ao centro de São Paulo.

A restauração do Mercado Municipal aconteceu durante a gestão da prefeita Marta Suplicy (2001-2004) com o Programa de Reabilitação da Área Central, conhecida como Ação Centro. Os vitrais e fachada foram restaurados e construído um mezanino de 2.000 m<sup>2</sup> com vista para o interior do edifício aonde se acomodariam diversos restaurantes. Foram também realizadas outras obras de melhorias na infraestrutura. O antigo salão de leilões também foi incluído na reforma e transformado em um espaço para eventos.

Como parte das comemorações dos 450 anos da cidade de São Paulo, o mercado foi entregue reestruturado à população. Uma grande campanha de marketing foi realizada para divulgação do espaço como um centro gastronômico buscando uma projeção maior como um atrativo turístico legando a segundo plano sua função de comércio varejista de alimentos.

### **2.4 O Mercado Municipal Paulistano em números**

Pode-se constatar a dificuldade de obtenção de dados atuais para o mercado. Segundo Soares (2009) citado por Roim (2016, p.52)

O Mercado, atualmente, é composto por 291 boxes em 12.600 m<sup>2</sup>, que atendem um público de aproximadamente 14 mil pessoas ao dia e um corpo de funcionários de cerca de 1.600 integrantes. São comercializadas aproximadamente 350 toneladas de alimentos ao longo do dia, visto que só fecha suas portas das 18 horas às 22 horas

O site da Secretaria de Abastecimento fala em 50 mil visitantes por semana e 300 boxes. O site do Mercado Municipal fala em 14 mil visitantes por dia e 1000 toneladas de alimentos, segundo a atualização de dois de janeiro de 2018.

O Observatório do Turismo da cidade de São Paulo realizou sua última pesquisa sobre o Mercado Municipal em 2012. Nessa pesquisa foram realizadas 940 entrevistas aplicadas nos diversos setores que compõem o mercado em meados do mês de novembro de 2012, considerado um período de visitação normal.

Alguns resultados dessa pesquisa são importantes para mostrar a atual finalidade do Mercado (embora os dados sejam de 2012, podem ser considerados um patamar mínimo de valores). Os principais pontos levantados foram:

- 64% dos entrevistados estiveram no local para almoçar, lanchar ou apenas conhecer
- 64% dos entrevistados permaneciam entre menos de 30 minutos até uma hora no local
- 62 % dos entrevistados visitavam o local pela primeira vez, anualmente, esporadicamente ou semestralmente, não podendo ser considerados fregueses.
- 38% dos entrevistados visitam o local mensalmente, semanalmente ou diariamente
- 43,8 visitantes não eram da cidade de São Paulo e estavam divididos em outras cidades (17,2%), estados (21,6%) ou países (5%).

## 2.5 Procedimentos Metodológicos

Na pesquisa do turismo, segundo Rodrigues (1998, p.78) “Há necessidade de se posicionar duplamente perante o objeto de pesquisa [...]”, somos pesquisadores e somos turistas. Não é possível ser mero observador das relações que se desenvolvem no espaço turístico, é necessário estar incluído nelas.

Rodrigues (1998, p.87) relembra Boaventura Souza Santos<sup>3</sup> em “[...] cada método é uma linguagem e a realidade responde na língua em que é perguntada. Só uma constelação de métodos pode captar o silêncio que persiste em cada língua que pergunta”.

Neste trabalho foi usado “uma pequena constelação de métodos”. Primeiro foi realizado um estudo de campo para dimensionar o objeto da pesquisa, a visita ao Mercado após a definição do tema foi realizada para verificar a dinâmica a partir da visão de um visitante. Segundo foi realizada a pesquisa bibliográfica utilizando dois trabalhos acadêmicos muito ricos em detalhes sobre o Mercado e a revitalização da região central da cidade. Terceiro buscou-se por documentos oficiais, jornais, sites. Essa pesquisa documental foi necessária para atualizar os dados dos documentos bibliográficos.

### 2.5.1 As visitas de 30/12/2017

A data de 30/12/2017 foi escolhida pelos seguintes motivos: véspera de feriado prolongado, ser um sábado e a cidade estar cheia de visitantes em razão de dois eventos: a Corrida de São Silvestre e o Reveillon na Paulista. Segundo dados da Gazeta Esportiva, 30 mil atletas nacionais e internacionais participaram da Corrida de São Silvestre<sup>4</sup>. Esses competidores raramente vêm sozinhos para a competição, trazem suas equipes, amigos e familiares.

O Observatório de Turismo da cidade de São Paulo divulgou que o Reveillon na Paulista de 2018 atraiu 1,7 milhões de pessoas gerando uma movimentação de 410 milhões

3 Boaventura de Sousa Santos é um Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

4 Reportagem no exemplar online da Gazeta Esportiva. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/sao-silvestre-conteudo/confira-os-resultados-da-93a-corrída-de-sao-silvestre>. Acesso em: 02 fev. 2018

na economia da cidade.

Embora esses dados não estejam relacionados diretamente ao número de visitantes que estiveram no Mercado dia 30/12/2017, dão-nos uma probabilidade da grande movimentação turística no local durante esse período.

Observou-se na visita que o Mercado Municipal estava repleto de visitantes, o tempo de espera para uma vaga no estacionamento ficou em torno de 100 minutos, para se chegar ao caixa do Hocca Bar<sup>5</sup> no piso inferior gastou-se cerca de 20 minutos e para receber o pastel de bacalhau comprado mais 20 minutos. Não havia lugar para sentar, o pastel teve que ser saboreado em pé, no corredor entre os boxes. Também chamou a atenção o preço do pastel: 26 reais.

Pode-se comprovar o acúmulo maior de pessoas no mezanino e boxes de vendas de pastel de bacalhau e sanduíche de mortadela. As bancas de vendas de frutas exóticas eram outros pontos de aglomeração de visitantes que degustavam os produtos oferecidos pelos vendedores, sem necessariamente comprá-los.

### *2.5.2 A tese “As relações socioculturais no Mercado Municipal de São Paulo – produção de tradições na formação e no reconhecimento de grupos culturais a partir da alimentação” de Talita Prado Barbosa Roim*

Os quatro anos de pesquisa renderam um material muito rico onde consta, além das transformações físicas por que passou o mercado, as transformações pessoais e sociais de seus integrantes. Entrevistando permissionários e visitantes, Roim (2016) apresenta os sentimentos desses com a transformação do mercado em um atrativo turístico. No material coletado pelas entrevistas pode-se tomar conhecimento da forte ligação dos permissionários com o Mercado, mesmo com a queda nas vendas ocasionada principalmente pela mudança de público, permanecer no espaço, segundo eles, é manter suas relações sociais vivas.

Roim (2016) no decorrer de sua pesquisa entrevistou 10 dos permissionários dos boxes, o resultado dessas entrevistas está resumido abaixo:

- As datas de início de atividade no mercado variam de 1933 a 2010
- Quatro boxes são “comprados” e seis adquiridos através da licitação
- O mais recente, de 2010, vende lembranças da cidade e do mercado para os turistas
- Seis apoiam a transformação do mercado em atrativo turístico
- Entre as reclamações principais estão a transformação do mercado em um shopping, o estacionamento pequeno e caro, o acúmulo de pessoas que vão apenas para comer o pastel de bacalhau ou o sanduíche de mortadela. Esses três pontos afugentaram a antiga freguesia

---

<sup>5</sup> HoccaBar é uma das referências gastronômicas do Mercado com o seu pastel de bacalhau.

- Entre os elogios estão a volta do público jovem, e o fato de que os que vêm para comer o pastel ou o sanduíche acabam conhecendo os demais produtos (divulgação do Mercadoão).

### *2.5.3 A dissertação “Reabilitação de áreas centrais: Antagonismos e Ambiguidades do programa paulistano Ação Centro” de Daniela Motisuke*

Essa dissertação discorreu sobre todos os principais programas que buscaram renovar a área central da cidade de São Paulo que mesmo com participação de setores da sociedade civil, as ações realizadas não levaram a uma completa aprovação dos que foram atingidos por elas.

A diversidade de opiniões e intenções não concorreram para uma plena satisfação do programa Ação Centro aplicado na gestão da prefeita Marta Suplicy. Tratando-se pontualmente do Mercadoão, a opção pela transformação do mesmo em um espaço turístico foi a ferramenta encontrada para manutenção do público no espaço. Os antigos compradores do varejo haviam trocado o espaço pelos supermercados. Os que compravam no atacado passaram a fazer suas compras na Central de Abastecimento – CEASA.

Os melhores movimentos do mercado estavam ligados a algumas datas como Páscoa e Final de Ano, até que houve a reestruturação e a transformação do espaço em um centro gastronômico. Não se pode afirmar que os antigos compradores voltaram, a transformação em atrativo trouxe algumas mazelas como o encarecimento dos produtos, dificuldades para estacionar, espaço lotado, homogeneização da oferta. Esses acontecimentos afastam o comprador natural e possivelmente afastará o visitante. Mas comprovadamente o movimento de pessoas frequentado o mercado aumentou visivelmente, sem necessariamente ter aumentado a renda dos permissionários no geral.

### *2.5.4 Pesquisas em jornais e sites institucionais*

O Mercadoão possui um site comercial – “Portal do Mercadoão”, é possível fazer o download de um mapa com as distribuições dos boxes. A Supervisão Geral de Abastecimento<sup>6</sup> possui também um mapa interativo do mercado. Enquanto o Portal indica 41 boxes como gourmet, a Supervisão Geral aponta 43. Existem oito divergências quanto aos ramos de negócios dentre os considerados lanchonetes, doçarias, casas de sucos, padarias, cafés, rotisseries e restaurantes.

Existem outras divergências ocasionadas pela venda de boxes ilegalmente. Pelo decreto 41.425 - Termos de Permissão de Uso (TPUs), os boxes só podem ser adquiridos através de licitações. O permissionário que não tiver mais interesse em continuar seu comércio deve devolver o espaço à prefeitura para que ele possa ser adquirido por outro interessado através de licitação. Mas esse fato nem sempre ocorre. Conforme denúncias de jornais existe um “mercado negro” de compra e venda dos boxes.

<sup>6</sup> O Mapa Interativo está disponível em: <http://www9.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/sdte/pesquisa/mercado-paulistano/>

Com o título “Com acordos paralelos, empresários concentram até 16 boxes no Mercado” o Jornal Estado de São Paulo denunciou a transferência de boxes do mercado sem licitações (LEITE, 2017). Outra ameaça denunciada por jornais está relacionada às futuras privatizações dos mercados municipais (são 14 mercados). Duas concessões já foram aprovadas pela Câmara Municipal da Cidade de São Paulo, a do Mercado Municipal Cantareira e a do Mercado Municipal Paulistano – o Mercado.

A concessão de um patrimônio como o Mercado deve incluir critérios para proteger não somente a estrutura, mas também seu viés cultural e social. Segundo os urbanistas, pode ocorrer uma descaracterização do local, segundo os sociólogos pode haver o rompimento das relações sociais que ocorrem no espaço.

Crê-se que essas relações já começaram a se deteriorar com a troca de público que começou a ocorrer depois da transformação do espaço em um atrativo turístico. Segundo Roim (2016, p.57), os clientes e os turistas são tratados de formas diferentes nos boxes tradicionais porque a chance de concretização nas vendas é menor com o último grupo.

Porém, é certo que o poder público deve ser o mediador nos conflitos de interesses que permeiam as relações econômicas que envolvem a atividade turística para que não ocorram excessos que podem prejudicar a comunidade, o turista ou o empreendedor.

### *2.5.5 O Ciclo de Vida do Espaço do Turismo*

O modelo de Ciclo de Vida do Turismo é uma ferramenta de avaliação do desenvolvimento da atividade turística em um determinado espaço. Desenvolvido por Butler (1980) é conhecido pela sigla TALC – Tourism Area Cycle. Compõe-se das seguintes fases:

1. **Partida:** é o início do processo, pode acontecer quando determinado local é descoberto como atrativo turístico de forma espontânea ou através da promoção do espaço pela iniciativa pública ou privada.
2. **Exploração:** aumenta o número de visitantes e os serviços passam a ser baseados na oferta turística.
3. **Desenvolvimento:** a atividade começa a despertar interesses de outros empreendedores. Os pequenos negócios passam a ser transferidos para empresas maiores.
4. **Consolidação:** muitas vezes por limitação do espaço (capacidade de suporte) começa a haver diminuição na taxa de crescimento do número de turistas. A atividade econômica ligada ao turismo sobrepõe as demais atividades. Ocorre a homogeneização da oferta.
5. **Estagnação:** não há mais crescimento na taxa de turistas, o destino deixa de ser atraente ao turismo. O planejamento estratégico bem feito evita que o espaço turístico chegue a essa fase. Ações de monitoramento, controles e ajustes quando o produto turístico começa a se consolidar deve evitar essa fase de estagnação.

6. **Declínio ou rejuvenescimento:** aqui não se tem necessariamente fases do Ciclo de Vida, mas dois caminhos que podem ser tomados pelos gestores. O abandono da atividade voltada ao Turismo ou a reinvenção da atividade para que volte a ser atrativa ao turista.

## 2.6 Síntese dos Resultados

Os procedimentos metodológicos seguidos levaram a identificação das seguintes fases pelas quais passaram o Mercado desde sua restauração em 2004 até a fase em que hoje se encontra.

### 2.6.1 Fase de Partida - Lançamento

Aconteceu com o Programa Ação Centro na gestão da prefeita Marta Suplicy (2001-2004). A restauração do Mercado Municipal Paulistano com a construção do mezanino e a instalação do centro de gastronomia modificaram a função principal do mercado, de local de compras e vendas de alimentos passou a ser um local de consumo direto de alimentos.

### 2.6.2 Fase de Envolvimento e Desenvolvimento

Estas duas fases ocorreram conjuntamente, a divulgação intensa na mídia do novo espaço gastronômico atraiu outros interessados em adquirir os boxes. Os que já eram permissionários foram se adaptando para receber o novo público.

Roim (2016, p.21) identificou essas duas fases quando visualizou a oferta de produto para atender os visitantes em detrimento da antiga freguesia. Os produtos de consumo tradicional que revelam a identidade de um povo foi trocado por outras formas de consumo mais atrativas como as frutas exóticas.

Outro ponto interessante observado por Roim (2016, p. 55-57) é a justaposição entre o “velho” e o “novo”, a tradição e a modernidade. No espaço tradicional os clientes são tratados com maior cordialidade e no espaço moderno (souvenires e gastronomia) aos turistas é dada uma atenção maior.

Outro fator que apoia a fase de desenvolvimento é o “mercado negro” de compra e venda de boxes sem licitações que foi denunciada pelo jornal o Estado de São Paulo.

### 2.6.3 Fase de Consolidação

Esta é a provável fase em que se encontra o Mercado, embora as fases de Envolvimento e Desenvolvimento continuem a acontecer de maneira menos intensa.

Os principais indicadores é a limitação do espaço físico. O aumento no número de visitantes que vão ao espaço para comer afugentou os antigos fregueses pela dificuldade de se conseguir vagas para estacionar próximo ao mercado (são aproximadamente 300 vagas no sistema zona azul). O congestionamento de veículos ocasionado pela proximidade com as ruas de comércio popular próximas é outro agravante que afugenta visitantes e

compradores.

Para completar, a alta dos preços ocasionada pela ação inflacionária do Turismo. A proximidade com a zona cerealista se tornou uma opção mais barata para os antigos compradores, as diferenças de preços chegaram a 50%.

Roim (2016, p.81) teve entre seus entrevistados o Sr. Gino, frequentador assíduo desde a década de 1960, que deixou de comprar no local em razão do encarecimento dos produtos, mantendo apenas o costume de voltar sempre para rever os amigos.

A pesquisa do Observatório do Turismo, embora de 2012, mostra que 64% dos entrevistados vão ao local somente para comer, 64% permanecem no local por menos de uma hora e 62% não podem ser considerados fregueses pela frequência que vão ao Mercado. Uma das características da fase de Consolidação é a atividade econômica ligada ao turismo sobrepondo as demais atividades.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo foi o caminho utilizado pela administração pública municipal para manter o Mercado “vivo”. O prédio tombado como patrimônio histórico pelo CONDEPHAAT está localizado na região central da cidade de São Paulo. A restauração e a promoção do espaço como um atrativo turístico, focado na gastronomia, aumentou o número de visitantes, porém, sem refletir no aumento da renda dos boxes mais antigos que tinham nos fregueses costumeiros seu retorno financeiro. Esses fregueses acabaram se afastando pela própria limitação do espaço físico, normalmente congestionado, pela falta de vagas para estacionar e pela inflação resultante da transformação do espaço em um atrativo.

É importante lembrar que manutenção da funcionalidade do Mercado como mercado evita o processo conhecido como “museificação” do espaço. O patrimônio imaterial deve ser preservado juntamente com o seu patrimônio arquitetônico. Segundo Castrogiovanni (2003, p.44-47) um atrativo que recebe rapidamente uma carga de alterações pode perder rapidamente os elementos que o sustentam como atrativo. O crescimento de ofertas para agradar unicamente o turista acaba por destruir a especificidade do lugar destruindo a atratividade “[...] só há troca se ocorrerem diferenças”.

O Ciclo de Vida do Turismo de Butler (1980) é uma ferramenta importante para os planejadores fazerem novas interpretações do espaço sem que este perca sua “alma”. Pode-se dizer que o Mercado Municipal Paulistano se encontra na sua fase de Consolidação, a limitação do espaço físico e a homogeneização na oferta de produtos para atender aos visitantes são os principais indicativos. A ação do poder público é muito importante para promover um rejuvenescimento no espaço, diminuindo os impactos negativos, tornando-o novamente uma atividade turística viável assim como um local de encontros comerciais e sociais de comerciantes e seus fregueses, como já foi tempos atrás.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, R. W. **The concept of Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management** . The Canadian Geographer, 1980.

CASTROGIOVANNI, A.C. Turismo x espaço reflexões necessárias na pós-modernidade. In: GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A.C.(orgs).**Turismo na pós-modernidade: (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. P. 43-50.

LEITE, F. Com acordos paralelos, empresários concentram até 16 boxes no Mercado. **Estadão Online**, São Paulo, 13 out. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/rW1Aob>. Acesso em: 24 dez.2017.

MOTISUKE, D. **Reabilitação de áreas centrais: Antagonismo e Ambiguidades do Programa Paulistano Ação Centro**. 2008. 217f. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Mercado Municipal Paulistano: Pesquisa de Perfil de Público 2012**, São Paulo, 2012

RODRIGUES, A. B. Abordagem Geográfica do Espaço do Turismo. In: CORIOLANOS, L. M. T.**Turismo com Ética**. 2. ed. Fortaleza: FUNECE, 1998. cap. 5, p. 76-89.

ROIM, T. P. B. **As relações socioculturais no Mercado Municipal de São Paulo – produção de tradições na formação e no reconhecimento de grupos culturais a partir da alimentação**. 2016. 273f. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus Marília, São Paulo, 2016.

SOARES, Cesar. J. **Mercados do Brasil: de norte a sul**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SÃO PAULO (Município). Supervisão Geral de Abastecimento. **Mercado Paulistano**. Disponível em: <https://goo.gl/63eRZ1>>. Acesso em 01-25 fev. 2018.

TIRADENTES, J.A.**Mercado Municipal Paulistano:75 anos de aromas, cores e sabores**.São Paulo: Supra, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 75, 76

Antropometria 77, 78

### C

Camponeses 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76

Canções 53, 104, 105, 106, 108

Ciclo de vida 134, 135, 136, 142, 143, 144

Condições de trabalho 186

Cooperativismo 67, 68, 69, 71, 74

Cuidados 20, 98, 100, 102, 154, 200, 202

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 27, 29, 44, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 101, 103, 115, 118, 133, 135, 142, 143, 150, 151, 165, 167, 168, 175, 181, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 213, 217, 218, 219, 220

Desenvolvimento regional 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11, 12

Desigualdade social 1, 147

Doenças cardiovasculares 77, 78, 79, 81, 83, 85

### E

Educação integral 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31

Emprego precário 186

Encenação 104, 110, 112

Engajamento 104, 105, 107, 110, 111, 113, 114

Enunciação 115, 116, 118, 122, 123, 131, 132

Envelhecimento humano 32, 39

Equilíbrio 5, 37, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 203, 213, 220

Escola básica 13, 14, 21, 28

Exercício físico 77, 78, 79, 85

Experiências 13, 14, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 100, 101, 103

## **F**

Federalismo 1, 10, 11, 12

Fragmentação 7, 9, 10, 52, 65, 146, 147, 148, 153, 163, 164, 217

## **G**

Geografia do envelhecimento 32, 34, 39

Grupo de Teatro Opinião 104, 109

## **J**

Jovens 15, 33, 38, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 200, 201, 202

## **M**

Marília 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165

Mercado imobiliário 146, 149, 151, 152, 164

Mercado Municipal 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145

Migração 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 128, 217, 218, 219

## **P**

Planejamento regional 1, 4, 11, 12

Planejamento turístico 134

PMCMV 146, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163

Políticas públicas 1, 9, 10, 11, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 84, 147, 148, 149, 150, 153

Prevenção 20, 77, 78, 82, 84, 98, 99, 100, 103

Protagonismo 98, 103

## **R**

Reforma trabalhista 186, 187, 189, 190, 192, 193

Representação social da velhice 32, 34

## **S**

Saberes 29, 35, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 101

Segregação 146, 147, 150, 155, 156, 163, 165

Semiótica do discurso 115, 116, 118, 121, 132

## **T**

Taxas 117, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 184

Tempos-espacos educativos 13

Tesouro direto 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Títulos públicos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 185

Trabalho intermitente 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Tributos 166, 170, 172, 173, 177, 184

## V

Vulnerabilidade 33, 98, 128, 198

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Contribuições das

# CIÊNCIAS HUMANAS

para a sociedade

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022